

VISÃO DO CORREIO

Submundo digital é ameaça aos jovens

Ao completar um mês, a morte de Sarah Raíssa Pereira ainda tem questões a serem respondidas pela polícia — como quem são os responsáveis pelo sórdido desafio que pode ter tirado a vida de uma menina de apenas 8 anos —, mas também tem evidenciado a existência de um submundo na internet que implica os jovens brasileiros de forma perturbadora. Cada vez mais, eles são vítimas ou protagonistas de redes que lucram livremente com a disseminação do ódio, o armazenamento e a divulgação de pornografia infantil, a instigação ao suicídio, entre outras degradações dos direitos humanos.

Um dia depois do enterro de Sarah Raíssa, a Polícia Federal (PF) desarticulou uma organização “altamente estruturada”, com integrantes em São Paulo, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Goiás e Rio Grande do Sul, que aliciava vítimas em grandes plataformas, como Telegram e Discord. Na ocasião, dois adultos foram presos e sete adolescentes, apreendidos. Um dos jovens é acusado de ter transmitido ao vivo um ataque com coquetéis molotov, protagonizado por outro menor de idade, contra um homem em situação de rua. A vítima teve 70% do corpo queimado, e o crime foi transmitido pelo Discord para 220 pessoas. Na segunda fase da operação, deflagrada ontem, outros quatro adolescentes foram levados para prestar esclarecimentos.

Segundo a ONG Safernet, nos dois primeiros meses de 2025, o número, de denúncias que incentivam a prática de crimes dentro do Discord, no país, cresceu 172,5%, quando comparado ao mesmo período do ano passado. A plataforma costuma afirmar ter política de “tolerância zero” para atividades ilegais, agindo “imediatamente” ao ter conhecimento delas — por exemplo, derrubando servidores. Demais redes recorrem à justificativa semelhante quando questionadas sobre esse tipo de crime. Não basta. Há um modelo de negócio sustentado

por algoritmos e premiação do engajamento a qualquer custo que precisa ser extirpado. São pessoas lucrando com ameaças à vida e à dignidade. Senão, o que justifica a oferta de prêmio de até R\$ 200 para jovens se automutilarem ao vivo para uma plateia remota, como descobriu a PF? A corporação também tem ciência de pagamentos por meio de Pix e de criptomoedas para aqueles que se submetem aos desafios — que incluem, ainda, o estupro virtual de meninas —, de que essas redes criminosas têm conexões internacionais e adotam estratégias próprias para não serem identificadas — entre elas, o uso de linguagem cifradas e links divulgados em grupos restritos.

Chegar aos mentores não é tarefa simples. Como vem sendo defendido neste espaço, passa por medidas que favoreçam a articulação entre as forças de segurança, a capacitação de agentes públicos, a atualização do aparato técnico, além de atualizações legais para pôr fim a brechas que acabam favorecendo a prática de crimes cibernéticos. Nesse sentido, o amadurecimento do debate sobre a regulação das redes sociais se torna imprescindível. Enquanto a pauta se limitar à troca de acusações polarizadas sobre defesa ou ataque à censura, não há espaço para avanços em áreas que também são estratégicas, como a educação midiática.

Trata-se de desenvolver, em adultos e crianças, a capacidade de identificar os riscos camuflados no ambiente digital: de golpes que levam à perda de patrimônios a desafios que tiram a vida sobretudo dos mais jovens. Ao **Correio**, Patrícia Blanco, presidente-executiva do Instituto Palavra Aberta, enfatizou que estes acabam vítimas dos crimes cibernéticos por uma falsa sensação de familiaridade com o ambiente digital. “Apesar de nativas digitais, as crianças são inocentes digitais”, reforçou a especialista. Protegê-las, portanto, é medida civilizatória imprescindível.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Líderes sul-americanos

O papa Francisco era considerado um despojado. Circula uma foto nas redes sociais de seu corpo antes de ser colocado no caixão simples para o padrão de honrarias papais, em que um de seus sapatos dava para se ver um furo no solado. Literalmente um franciscano diante da suntuosidade do Vaticano. Seus gestos de acolhimento aos refugiados durante seu papado evidenciaram seu caráter de humanismo. O seu quarto, onde se recolhia, com uma cama de solteiro, um crucifixo e objetos pessoais, é revelador de sua humildade. Um outro franciscano faleceu antontem, o ex-presidente do Uruguai Pepe Mujica, considerado o presidente mais pobre do mundo. Seu velho fusca era o símbolo de sua simplicidade. Bergoglio e Mujica, o papa e o presidente, dois líderes sul-americano, mostraram ao mundo um estilo de vida que contrasta com a coisificação contemporânea, em que o consumismo é o máximo da exibição. Os dois líderes, representando a espinha dorsal de dois fortes pilares condutores de nosso cotidiano, a religião e a política, marcaram presença diante desse mundo conturbado, mas como parábolas, nas quais a mercantilização da fé se propaga em boa parte dos templos, e, na representação política, o escárnio é a tônica.

» **Eduardo Pereira**
Jardim Botânico.

INSS

CPI do INSS alcança 200 assinaturas. CPI se faz quando não há investigação. Polícia Federal apurando que o mesmo que está envolvido nas fraudes do INSS está envolvido no esquema de superfaturamento de vacinas na pandemia de covid-19. O que eu percebo é desespero para interferir nas investigações da PF e fazer um circo, como está sendo a CPI das Bets. Zero credibilidade e competição de quem lacra mais ao postar nas redes

» **Marina Borner**
Pará

CPI das Bets

Se a pessoa ouvida na CPI das Bets fosse uma pessoa pobre e não a Virgínia, como seria esse enredo? Um pobre monta uma banca para o sustento, é humilhado, perde a liberdade, as mercadorias... Um rico promove um produto maléfico, prejudicial, e o que acontece? Dizem que deu exemplo de coragem!

» **Angelina Soares**
Brasília

Feminicídio

Se a Justiça continuar achando que só um papel vai proteger a vítima, muitos casos de feminicídio vão acontecer ainda. E não adianta culpar as vítimas porque tem homem que se transforma depois de casado. Nenhuma mulher gosta de apanhar. Tem mulher que sabe muito bem como a Justiça funciona no Brasil e continua num relacionamento assim mesmo por medo até, infelizmente, de acontecer o pior. A mulher é morta no Brasil quando se recusa a ter um relacionamento. A mulher é morta durante o relacionamento e é morta porque muitas vezes quer terminar um relacionamento abusivo. Está complicado para a gente.

» **Paula Zafred**
Brasília

Superação

Qualquer passo que o presidente Lula dá é motivo de críticas da oposição. Talvez esteja havendo uma amnésia coletiva nos adversários do governo no Congresso. O antecessor de Lula não fez nada, nem mesmo quando a população era dizimada pela covid-19. Creio que os parlamentares esqueceram desse momento trágico, em que o ex-presidente disse que não era coveiro. A atual gestão de Lula não é a melhor, mas ele ainda não conseguiu superar o seu antecessor.

» **Alfredo Silva Cardoso**
Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Que engenharia de trânsito é essa que deixa suas mazelas pelas vias do DF?

Francisco Pessanha — Brasília

Há 207 anos, nascia Karl Marx, que trouxe prosperidade e sucesso a todos que rejeitaram suas ideias.

Ricardo Santo — Lago Sul

As pessoas estão doentes. E o pior que adoeceram por quem nem sabe das suas existências. Odiam o Pepe Mujica sem motivo algum. Deus perdoe, pois eles não sabem o que dizem.

Tereza Vieira — Itajaí (SC)

Bastaria um Mujica em cada continente para que o nosso planeta fosse o paraíso.

Elvira Lopes — Brasília

Mujica foi um dos poucos político de esquerda realmente digno. Viveu com humildade ao contrário de muitos que pregam o socialismo, mas vivem no capitalismo.

Ray Varella — Brasília

Dois grandes se encontraram em agendamento: Divaldo e Mijuca!

Patrícias Castros — Brasília

Aqui, perdemos. O plano espiritual ganha. De lá, esperamos que nos auxiliem. Descanse em paz, Divaldo!

Vilna Nascimento — Brasília

Ronaldo Caiado, pré-candidato à Presidência do Brasil: Se o projeto para o Brasil for o mesmo para o Entorno do DF, lascou. Abandonou os municípios à própria sorte. DF que se vire.

York Campos — Brasília



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Violência que só cresce

O *Atlas da Violência*, divulgado na última segunda-feira, deu um vislumbre, em números, da barbárie que se desenrola todos os dias neste país contra crianças e adolescentes. São dados aterradores de homicídios e outras violências, como físicas, sexuais e psicológicas.

O levantamento mostrou que, de 2013 a 2023, foram assassinadas 2.124 crianças de 0 a 4 anos e 6.480, meninos e meninas entre 5 e 14 anos. A residência foi o local onde ocorreu a maioria dos crimes: em 67,8% e 65,9% dos casos, respectivamente.

A chamada violência não letal — física, psicológica, sexual e negligência/abandono — teve elevação de 36,2% entre 2022 e 2023. O estudo chamou a atenção, também, para o crescimento de 52,2% no número de notificações de agressões físicas a crianças de 0 a 4 anos nesse período.

A violência provoca uma série de impactos físicos e mentais em meninos e meninas, levando a quadros como ansiedade e depressão. Um dos reflexos é a elevação na quantidade de crianças, a partir de 10 anos, e de adolescentes que se suicidaram. Entre 2013 e 2023, 11.494 deles tiraram a própria vida, um aumento de 42,7%. “Esse número, principalmente, revela o nosso malogro civilizatório em cuidar das novas gerações”, aponta o relatório, divulgado pelo Ipea,

em parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Os assassinatos e as demais violências são praticados, majoritariamente, por familiares ou parentes, ou seja, justamente quem deveria proteger meninos e meninas. As agressões partem de mães, pais, padrastos, madrastas, avós, tios, irmãos, primos.

Há leis que determinam a proteção de crianças e adolescentes — especialmente nossa Carta Magna — e há uma série de pesquisas e estudos mostrando a extensão da pandemia de violência contra eles, mas não há, de forma alguma, urgência do poder público para combater essa atrocidade.

O enfrentamento é complexo, sim, pois a brutalidade ocorre, em sua imensa maioria, no ambiente doméstico, mas o tamanho do desafio não pode ser justificativa para a omissão. Faltam políticas públicas efetivas de prevenção e cuidado. Falta engajar sociedade e famílias nessa luta. Temos de abrir os olhos para a dimensão da atrocidade que ocorre rotineiramente neste país e suas terríveis consequências.

Daniel Cerqueira, técnico do Ipea, enfatizou a calamidade, em entrevista ao *Estadão*: “Nossas crianças e jovens estão sendo massacrados dentro de casa”. Até quando tanto sofrimento continuará a ser, criminosamente, ignorado?

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA	SEG/SÁB	DOM
Localidade		

DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00
-------	----------	----------

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 9955.2585 WhatsApp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991158.8945 WhatsApp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 9955.2585 WhatsApp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

ASSINATURAS *
SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 9955.2585 WhatsApp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / (61) 1582.1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br